Recebido em: 26/02/2009 Emitido parece em: 28/03/2009 Artigo original

EDUCAÇÃO FÍSICA E AUTOCONCEITO: RELAÇÃO DOS CONTEXTOS IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DO AUTOCONCEITO INFANTIL

Kátia Maria Sampaio Gomes[1], Helena Brandão Viana[2], Flávio Matos Cardoso Araújo[1], Jean Flávio Alves[1], Alessandra Machado Giraldeli[2].

RESUMO

Este estudo aqui apresentado foi uma pesquisa de caráter qualitativo, com abordagem de campo, que teve como tema "Educação Física e Autoconceito: Relação dos Contextos Importantes na Formação do Autoconceito Infantil". Existe a necessidade da identificação de problemas com o autoconceito em escolares, visto que este tem influência significativa no desempenho acadêmico, bem como, em outros aspectos da vida. Acredita-se ainda que a palavra dos pais/professores dirigidas à criança têm muita importância para ela e que crianças frequentemente elogiadas por pais/professores têm uma visão positiva de si mesma. Com base na bibliografia o trabalho apresenta: a diferença entre autoconceito e autoestima, o desenvolvimento e a formação do autoconceito, a importância do contexto familiar, escolar e social para essa formação e qual a contribuição do professor de Educação Física no autoconceito do aluno. Sabendo que a crítica e o elogio vindo de pais e professores contribuem na formação do autoconceito da criança, objetivou-se investigar se os pais e professores fazem muitos elogios ou críticas às crianças. Tivemos ainda como objetivo verificar que tipo de elogios e críticas estão sendo direcionados às crianças. O trabalho apresenta uma pesquisa feita com alunos do ensino fundamental I e II, sendo 100 crianças de escola particular e pública. A pesquisa foi realizada com um questionário que tem como objetivo avaliar os elogios e críticas vindas dos pais/professores. Pudemos concluir em nosso trabalho que os pais/professores em sua grande maioria costumam elogiar seus filhos/alunos e com isso eles estão contribuindo para uma formação positiva da imagem que a criança tem de si mesma.

Palavras chaves: Autoestima, autoconceito, atividade física, Educação Física.

ABSTRACT

This research here presented was a qualitative study, with field approach, which theme was "Physical Education and Self-Concept: Relationship of Important Contexts on the Development of Children's Self-Concept". There is a need of identification of problems about self-concept among scholars, since self-concept has a significant influence on academic performance as well as on other aspects of life. There is a belief that the word of parents and teachers addressed to children has great importance to them and that children who are frequently praised by parents and teachers have a positive view of themselves. Based on bibliography, the work presents: the difference between self-concept and self-esteem, the development and shaping of self-concept, the importance of family, scholar and social contexts to that shaping and what is the contribution of the Physical Education teacher on the self-concept of the student. Knowing that the criticism and the compliment coming from parents and teaches contribute on the formation of self-concept of the child, we aimed to investigate if parents and teachers do applaud or censure children continually. We also intended to verify which types of praises and criticisms are being directed to children. The work presents a survey done among 100 students from both public and private elementary I and II schools. The survey was conducted through a questionnaire aiming to evaluate the compliments and reprehensions coming from parents and teachers. We were able to conclude in our work that parents and teachers, in their great majority, are used to compliment their children and students and, through that, they are contributing to a positive development of the image that children have about themselves.

Key words: Self-esteem, self-concept, physical activity, Physical Education.

INTRODUÇÃO

A psicologia vem sendo aplicada na área da educação para dar direção aos processos pedagógicos. Dentro de ambas as áreas, há a preocupação com o estudo do autoconceito, pois deste depende, em parte, o desempenho do indivíduo na escola e na sociedade.

Durante os estágios na Educação Física Escolar, antes de dar início a este trabalho, observou-se atitudes de alguns professores com relação às crianças; constatando que muitos professores têm atitudes positivas perante os seus alunos, sejam através de gestos, palavras ou ações. Sabendo que a atitude do professor com relação à criança interfere na formação e desenvolvimento de seu autoconceito, pode-se afirmar que estes profissionais estão contribuindo de forma satisfatória para a construção de um autoconceito positivo.

Porém, em alguns casos, presenciou-se atitudes negativas de professores com relação aos alunos. Durante algumas aulas houve gritos, críticas em excesso e até mesmo falta de respeito, mostra de autoritarismo. A formação e desenvolvimento do autoconceito depende de vários fatores, então se não é possível afirmar que estas crianças terão seu autoconceito prejudicado, pelas atitudes destes professores, pode-se supor que estas crianças possam não gostar de ir à escola, e provavelmente não se sintam bem em fazer parte de um ambiente tão pouco estimulante, prejudicando assim o processo de aprendizagem.

Ao estudar o autoconceito encontramos várias definições; algumas são mais referentes à autoestima do que ao autoconceito; em outros casos o autoconceito é referido com sinônimo de *self,* sendo mais difícil sua distinção. Baseados nos autores pudemos concluir que: o autoconceito é a representação ou descrição que o indivíduo faz de si mesmo, ou seja, a imagem que temos de nós mesmos, sendo este multifacetado e podendo ser focado em vários aspectos: social, físico, emocional, acadêmico, moral. A autoestima por sua vez é a avaliação destes aspectos (MOSQUERA, 1975; OLIVEIRA, 1984; BARROS, 2002; PAVAN, 1993; MILLER, 1995; BEE, 1996; BRANDEN, 1997; SANCHEZ & ESCRIBANO, 1999; MUSSEN *et al*, 2001; PAPALIA *et al*, 2001; ARAÚJO, 2002; SANTANA, 2003; PASSERI, 2003; COLL *et al*, 2004; PELISSARI, 2006).

Através do referencial citado sabe-se que, o autoconceito tem seu desenvolvimento lentamente durante toda a vida. Já nos primeiros anos de vida o autoconceito é constituído na criança, através de suas experiências vividas e das avaliações de pessoas importantes para ela ao longo de sua vida.

O autoconceito da criança de pré-escola ainda é concreto, define sua aparência, onde mora, suas qualidades externas. Ao longo dos anos este autoconceito vai se tornando abstrato, mais comparativo, valorativo, referente às qualidades internas (BEE, 2003). Sanches & Escribano (1999), apresentam duas teorias para o desenvolvimento do autoconceito: a teoria do espelho, onde a criança aceita o que os outros dizem que ela é; a teoria da aprendizagem social, onde a criança imita modelos existentes. Também falam das características que influenciam na formação do autoconceito, como: autonomia, confiança, evolução física, mundo escolar e social. Segundo os autores existem ainda dois enfoques que explicam a evolução do autoconceito: o enfoque cognitivo (as nossas características são formadas com o passar dos anos e são modificáveis) e o enfoque evolutivo ou ontogênico (neste o autoconceito da criança vai se formando e se cristalizando à medida que ela cresce).

As teorias psicanalíticas e cognitivo-desenvolvimentais veem a qualidade e o caráter dos relacionamentos da criança com algumas pessoas importantes para ela, como centrais no desenvolvimento global da criança (BEE, 1996).

A criança cria sua autoimagem através das informações recebidas dos adultos que têm grande importância em sua vida, como pais, professores, irmãos ou colegas (ARAÚJO, 2002). Primeiramente o contexto familiar, os pais são as primeiras figuras importantes na vida da criança. Para Pelt (2006), cada ação ou palavra dos pais em relação aos filhos edifica ou destrói a imagem que a criança tem de si mesmo, determinando o sucesso ou o fracasso em tudo na sua vida. Em seguida vem a escolar que, através de suas tarefas escolares, faz com que o aluno sinta-se incapaz ou capaz. Ainda existe a relação professor-aluno, o professor é um adulto significante na vida do aluno e tem influência no desenvolvimento do seu autoconceito. Para Gomes (2005), o aluno que sente que o seu professor não acredita em sua capacidade, provavelmente será influenciado negativamente em seu autoconceito e sua aprendizagem. E por último contexto social, onde as crianças começam a conhecer normas de comportamento e de relacionamento diferentes das existentes em casa; o contato com crianças da mesma idade gera contribuição positiva ou negativa para a formação do autoconceito infantil.

Para Santana (2003), durante as aulas de Educação Física existem crianças com mais dificuldades em relação à prática de atividades físicas, do que outras. Essas crianças menos habilidosas

costumam sofrer preconceitos. Na separação dos grupos as crianças querem escolher os mais habilidosos para fazer parte do seu time. Durante as competições existem o contato com perdas e frustrações interferindo no autoconceito. Nesses aspectos cabe a intervenção do professor de Educação Física.

A Educação Física proporciona o desenvolvimento do ser de forma integral, então deve ser uma preocupação do professor o autoconceito dos seus alunos, pois deste dependerá em parte, todas as ações do individuo. Existe a necessidade da identificação de problemas com o autoconceito em escolares, visto que o autoconceito tem influência significativa no bom desempenho acadêmico, bem como, em outros aspectos da vida. O professor pode contribuir ricamente, através de uma intervenção pedagógica, quando necessário, com a intenção de auxiliar as crianças a se avaliarem de forma positiva (SANTANA, 2003).

Um componente importante para avaliação do aluno em relação a si mesmo é a critica e o elogio. Segundo Carneiro (2002), não é desconhecida a situação de muitas escolas brasileiras em que os professores rotulam os seus alunos como fracos e fortes, dando atenção aos melhores e, às vezes, humilhando os outros diante da sala.

Um artigo publicado pela revista Nova Escola em 1995 (abril, p.8/13), mostra algumas atitudes dos professores em relação os alunos, referem-se aos mesmos como “lerdos”, “burros”, “retardados”, “ruins de cabeça”, “fraco de ideias”, “não vale a pena gastar sal com carne podre” entre outros comentários (OLIVEIRA, 2003). Atitudes como essa, vinda principalmente de professores, podem interferir em toda uma vida.

O elogio faz com que o indivíduo sinta-se valorizado, respeitado e acolhido. Quando o individuo se avalia positivamente é capaz de encarar os diferentes empecilhos apresentados diariamente em todas as esferas da vida (PELISSARI, 2006).

A crítica pode levar a desestruturação do conceito que a criança tem de si; uma desaprovação sobre seu desempenho pode levar a criança a se sentir incompetente (NISTA-PICCOLO, 1995).

Sabendo que a crítica e o elogio vindo de pais e professores contribui na formação do autoconceito da criança; objetivou-se investigar se os pais e professores fazem muitos elogios ou críticas as crianças, tivemos como objetivo ainda verificar que tipo de elogios e criticas que estão sendo ditas para essas crianças.

METODOLOGIA

- **Características da Amostra**

A pesquisa contou com a participação de 100 crianças com idade de 8 a 13 anos, alunos de escolas públicas e particulares.

Tabela 1. Gráfico percentual da amostra.

Tipo de Escola	Sexo	Idade
Particular: 39%	Meninos: 41%	9 anos: 8%
	Meninas: 59%	10 anos: 10%
		11 anos: 44%
		12 anos: 33%
		13 anos: 5%
Pública: 61%	Meninos: 39%	8 anos: 9%
	Meninas: 61%	9 anos: 49%
		10 anos: 36%
		11 anos: 3%
		12 anos: 3%

- **Coleta de Dados**

Foram distribuídos 210 questionários, 100 em escola pública no município de Hortolândia-SP e 110 em escola particular no município de Hortolândia-SP e Monte Mor-SP. Das escolas particulares retornaram 47 questionários, 7 deles retornaram sem assinaturas dos pais ou com respostas incompletas, estes não foram utilizados para a análise dos dados. Da escola pública retornaram 72 questionários, 12 deles sem assinatura dos pais ou com respostas incompletas, estes não foram utilizados para a análise de dados, totalizando 100 questionários.

A pesquisa foi realizada com um questionário que tem como objetivo avaliar os elogios e críticas vindas dos pais/professores, onde havia um espaço para comentários. Todos os responsáveis dos participantes assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido).

RESULTADOS

- Na primeira pergunta do questionário 28 crianças responderam que sim, os professores já fizeram ou já falaram algo que magoou muito e 72 crianças responderam que não. Os comentários apresentados foram:

Tabela 2. Alguns comentários de crianças que responderam sim para a primeira pergunta, referindo-se à:

TAREFA	PERSONALIDADE	AÇÕES
"Seu trabalho está um lixo";	"Me xingou de burro sendo que eu nem estava prestando atenção";	"Eles falam que eu não presto atenção, mas eu presto";
"A professora interpretou um desenho que eu fiz de forma errada me expondo a situação de ridículo perante aos demais alunos (isso aconteceu na 2º serie)";	"Sempre me magoam";	"Quando ela me pegou pelo braço e apertou que ficou até vermelho";
"Quando ela falou que eu tirei quatro na prova de matemática";	"Meu professor falou que eu não sou capaz";	"Na 2º serie a professora não teve paciência de me ajudar a fazer o que eu não sabia fazer";
"Tirei nota ruim".	"Eu estava abraçada com uma amiga, à professora falou que parecíamos duas lésbicas, só porque estávamos abraçadas";	"O professor..., ele manda calar a boca e não corrige prova direito, eu decorei o exercício e ele disse que estava errado, eu exijo que ele se demita se não eu vou embora";
"Uma vez, mas foi para me ajudar";	"Alguns professores acham que eu não sou muito boa e ai me tratam como um ninguém. Uma professora que tem uma filha na minha sala! Fica dando respostas, ajuda, etc, para ela e não dá apoio para os outros".	"Uma vez tinha um grupo de pessoas em qual eu não estava lá, essas pessoas estavam fazendo barulho e eu estava atrás deles copiando a tarefa, a professora falou que era para eu parar de falar, sendo que eu era a única pessoa que não estava conversando".

Tabela 3. Alguns comentários de crianças que responderam não para a primeira pergunta:

"Porque eu amava todas as minhas professoras, por isso ela nunca me magoaram";
"Não porque todas as minhas professoras só me elogiam";
"Porque tudo o que o professor faz ou fala é tudo para o nosso bem";
"A minha professora... nunca falou nada para me magoar, nem uma vez";
"Ela nunca me magoou porque presto atenção nas aulas";
"Minha professora nunca me magoou";
"Porque eles são muito legais comigo";
"Os professores nunca falaram nada que me magoasse";
"Não nunca falou nada que me magoasse";
"Meus professores sempre me elogiam";
"Não, para mim todos os professores são legais, educados, etc";
"Não teve nenhum, mais se algum dia tiver eu vou reclamar na diretoria".

- Na segunda pergunta do 93 crianças responderam que sim os professores já fizeram algum elogio que o agradou muito e apenas 07 crianças afirmam nunca der recebido nenhum elogio vindo dos professores.

Tabela 4: Alguns comentários de crianças que responderam sim para a segunda pergunta, referindo-se à:

TAREFAS	PERSONALIDADE	AÇÕES
"Quando tirei 10 na prova, ela me elogiou";	"Minha professora falou que eu sou uma ótima aluna";	"A professora falou que eu faço as coisas bem";
"Minha professora...! Quando eu faço a minha lição colorida a minha professora escreve parabéns pelo capricho";	"Minha professora já fez muitos elogios para mim";	"A professora falou que eu estava melhorando";
"Alguns professores falam que eu desenho muito bem";	"Os professores já disseram que eu sou muito inteligente e linda";	"Já elogiaram para a minha mãe e isso fez que ela ficasse feliz comigo";
"Disse que eu era uma boa aluna e que tirava notas boas. Isso foi na 3º série";	"Disse que eu sou quieta e respeito ela";	"A professora... me chamava de um apelido carinhoso e eu gostava muito, bom acho que eu era o melhor aluno dela";
"Minha professora faz elogios sobre a minha letra, o meu comportamento, isso me dá mais entusiasmo para estudar";	"Falam que eu sou esperto";	"Ela falou que eu sou uma das melhores alunas dela";
"A professora..., minha melhor professora até hoje, toda vez que ela dava prova eu tirava dez e ela me elogiava mais ainda, até hoje";	"Que eu sou inteligente e que estou no caminho certo";	"Ela falou que eu era melhor que muito aluno da 8º série";
"Quando eu estava na 3º serie, fiz uma redação que a minha professora gostou muito e me elogiou";	"Sim, muitos professores falam que eu sou uma menina muito esforçada e com capacidade para aprender com facilidade";	"Na maioria das vezes recebo elogios de: boa aluna, educada, estudiosa, inteligente, participativa, colaboradora, responsável e caprichosa. Isso me faz feliz e me incentiva a estudar mais";
	"As professoras dizem que eu sou uma boa aluna e que tenho muito talento, às vezes também dizem que eu sou muito fofa, mas isso é um caso a parte";	
	"Sim, a professora... sempre me elogiava e dizia que eu era capaz e inteligente. E a professora... me dá a maior força e muitos elogios para me ajudar";	

Tabela 5. Comentários de crianças que responderam não para a segunda pergunta:

"Que eu me lembre nenhum professor fez algum elogio para mim";
"Na verdade, alguns professores preferem na falar nada, a dá um elogio";
"Sempre que os professores pediam silêncio na sala eu ficava quietinha só para ganhar os parabéns, mas eu sempre ouvi os professores elogiando os outros e nunca a mim".

- Na terceira pergunta 41 crianças responderam que sim, seus pais já fizeram ou já disseram algo que lhes magoou muito, 59 crianças responderam que não.

Tabela 6: Alguns comentários de crianças que responderam sim para a terceira pergunta, referindo-se à:

TAREFA	PERSONALIDADE	AÇÕES
"Foi quando eu tirei nota baixa"; "Que minha letra estava muito feia, e que tenho que melhorar"; "Quando faço coisa errada";	"Às vezes fica magoada comigo, e fala que eu sou muito preguiçosa e não gosto de fazer na dentro de casa"; "Que eu sou preguiçosa"; "Me falou que eu preciso ser mais esperto"; "Você é burro"; "Às vezes minha mãe fala que eu sou burra, que eu tenho que fazer as coisas do jeito deles, etc"; "Que eu sou muito ansiosa"; "Quando eles me batem e falam que eu sou relaxado";	"Meus pai brigam o tempo todo, e isso me deixa muito magoada"; "Me Deixou de castigo"; "Quando eles me batem e quando eles brigam comigo"; "Eu fico magoada quando minha mãe briga com o meu pai, e depois desconta toda a briga dela gritando comigo (quando deixo de fazer alguma coisa)"; "Mentiram para mim"; "Quando falaram que iam se separar"; "Uma vez meu pai estava muito irritado e falou que eu só prestava para encher o saco dele"; "Me dão apelidos que eu não gosto como, por exemplo: buzanfinha, casquinha de ferida, etc".

Tabela 7. Alguns comentários de crianças que responderam não para a terceira pergunta:

"Sei que eles falam para o meu bem, então fico feliz às vezes por eles chamarem minha atenção";
"Meus pais me tratam muito bem, somos muitos felizes cada dia mais, sempre tem uma data abençoada, este mês é um";
"Não, meus pais nunca falaram uma coisa que me magoou muito, mas falam muitos elogios";
"Não, muito difícil";
"Não me batem sem motivo!";
"Amo eles";
"Não, a não ser quando eles brigam comigo, mas nunca me magoaram muito";
"Porque eles são muito legais comigo, eles são os melhores pais do mundo";
"Meu pai... e minha me... nunca me magoaram";
"Meus pais nunca falaram algo que me magoou muito";
"Não, eles querem o melhor para mim";
"Não, porque eu sou bom nas matérias".

➢ Na quarta pergunta 97 crianças responderam que sim, 3 crianças afirmam nunca ter recebido elogios dos pais.

Tabela 8. Alguns comentários de crianças que responderam sim para a quarta pergunta, referindo-se à:

TAREFA	PERSONALIDADE	AÇÕES
"Nas lições de casa, quando eu acerto os meus pais ficam muitos felizes comigo";	"Sim, dizem sempre que eu sou um ótimo filho";	"Sim, eles são carinhosos e tenho muito diálogo com eles, eles me dão força como uma família unida";
"Eles falam que eu nado muito bem";	"Disse que eu sou inteligente demais";	"Quando estão contentes me elogiam muito e quando estão tristes ou de mal-humor que é difícil, me elogiam de vez em quando";
"Quando vou bem na escola, quando me arrumo para sair, quando ajudo minha mãe e quando sou criativa";	"Os meus pais já disseram que eu sou linda, fofa, inteligente e estudiosa";	"Quando faço as coisas certas, deixo tudo em ordem no dia-a-dia sempre falam que me amam; isso me deixa feliz, deixa meu coração com uma paz completa, completa meu dia";
"Quando ela me dá os parabéns pela minha dedicação aos estudos";	"Que eu sou bonita, muito inteligente, esforçada e que não tenho reclamação da professora";	"Meus pais estão sempre me elogiando, mas também me repreendem quando necessário";
"Quando tirava boas notas e quando ajudava na limpeza da casa";	"Meu pai me falou que eu era um gato";	"Eles sempre me incentivam no ensino acadêmico, mesmo quando vou mal nas provas, eles me elogiam porque eu fiz o melhor que sabia";
"Toda vez que eu tiro nota azul em provas ou trabalhos";	"Me elogiam por ser obediente, carinhoso e estudioso";	
"Que bom que aprendeu, mais mesmo que não conseguisse poderia perguntar para mim ou para o seu irmão";	"Sim, falam que eu sou bonito, maravilhoso";	
"Quando me esforço para fazer tudo certo, e quando ajudo a minha mãe";	"Meu pai diz que eu sou muito talentosa e tenho dom de escritora";	
"Quando minha letra está bonita";	"Que eu sou muito inteligente e estudiosa";	
	"Muito, dizem que eu sou uma menina esperta e inteligente";	
	"Falam que eu sou muito esforçada e extrovertida";	

Tabela 9. Apenas um comentários de crianças que responderam não para a quarta pergunta:

"Não, só quando eu faço uma coisa muito esplendida".

CONCLUSÃO

Na pergunta que esta relacionada aos professores detectou-se que a maioria dos professores elogia os seus alunos e são poucas as críticas, existindo algumas exceções, com alguns poucos professores que chamaram os seus alunos de "burro" e "incapaz".

Na pergunta que esta relacionada aos pais, percebe-se que a grande maioria recebe elogio dos seus pais e um pouco menos da metade, têm magoas de seus pais por algum motivo; algumas crianças receberam adjetivos vindo de seus pais como: "relaxado", "preguiçoso", "burro" e alguns apelidos. Mas na grande maioria pais e professores costumam elogiar seus filhos/alunos. Acredita-se que essa atitude positiva possa contribuir para uma formação positiva da imagem que a criança tem de si mesma.

Sabendo que a crítica pode ocasionar a desestruturação do conceito que a criança tem de si, uma desaprovação sobre seu desempenho pode levar a criança a se sentir incompetente (NISTA-PICCOLO, 1995); o elogio faz com que o indivíduo sinta-se valorizado, respeitado e acolhido. Quando o indivíduo se avalia positivamente é capaz de encarar os diferentes empecilhos apresentados diariamente em todas as esferas da vida (PELISSARI, 2006). Recomenda-se aos professores que, ao criticar um

aluno, esta crítica esteja relacionada à tarefa e não ao aluno, por exemplo, quando estiver se referindo ao exercício errado pode dizer: “a questão está errada” e não “você errou” e quando estiver se referindo a atividade física pode dizer “o movimento está errado” e não “você não está conseguindo executar o movimento” e com essa atitude haverá uma formação de crianças e futuros adultos mais seguros de si, com um autoconceito positivo. O professor pode contribuir ricamente, através de uma intervenção pedagógica, quando necessário, com a intenção de auxiliar as crianças a se avaliarem de forma positiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO; M.C.C. **O autoconceito nos contextos: familiar, social e escolar.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, UNICAMP, 2002.BARROS, C.S.G. **Pontos da psicologia escolar.** 5º edição. Editora Ática: São Paulo , SP. 2002.

BEE, H.L. **A criança em desenvolvimento**. 7º ed., Editora Artes Médicas: Porto Alegre, 1996.

_____. **A criança em desenvolvimento** 9º ed., Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRANDEN, N. **Autoestima e os seus seis pilares.** 3º edição. São Paulo: Saraiva, 1997.

CARNEIRO, G.R.S. **O autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. UNICAMP, 2002.

COLL, C; MARCHESI, A; PALACIAS, J. & Org. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2º ed., Artmed, Porto Alegre, 2004.

GOMES, R.M**. Educando o olhar.** Monografia, Faculdade de Educação. UNICAMP, 2005.

MILLER; N.B. **Ninguém é perfeito.** Campinas, Ed. Papirus, 1995.

MOSQUERA; J.J.M. **Psicodinâmica do aprender**. Porto Alegre: Editora Sulina. 1975.

MUSSEN, P.H.; CONCER, J.C.; KAGAN, J. e HUSTON, A.C. **Desenvolvimento e personalidade da criança.** Edição 2001, São Paulo: Editora Harbra Ltda.

OLIVEIRA, J.B.A. **A pedagogia do sucesso**. 14º ed.; São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003.

OLIVEIRA, M.I. **Autoestima: subsídios para avaliação em universitários.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. UNICAMP, 1984.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. e FELDMAN, R.D. **O mundo da criança.** 8º ed.: Editora McGraw-Hill de Portugal, Ltda, 2001.

PASSERI, S.M.R.R. **O autoconceito e as dificuldades de aprendizagem no regime de progressão continuada.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. UNICAMP, 2003.

PAVAN, S.M. **A escola e o autoconceito.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. UNICAMP, 1993.

PELT, N.V. **Como formar filhos vencedores: desenvolvendo o caráter e a personalidade.** 1º ed.; Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

PELISSARI, A.R.M.S. **Dificuldades de aprendizagem em escrita, autoconceito e aceitação social.** Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, UNICAMP, 2006.

NISTA-PICCOLO, V.L.N. **Educação Física escolar: ser...ou não ter?.** 3ºed.; Campinas-SP. Editora Unicamp, 1995.

SÁNCHEZ, A.V. e ESCRIBANO, E.A. **Medição do autoconceito**. Tradução Cristina Murachco. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

SANTANA, V.H. **Avaliação do autoconceito e a atividade física.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2003.

[1] Universidade Gama Filho

[2] Instituto Adventista de São Paulo- Campus 3